



HOMENAGENS PÓSTUMAS



Homenagem póstuma a Marcelo Linhares¹⁰ (e a outros sócios efetivos de minha família)

HELOISA HELENA CARACAS DE SOUZA*

Excelentíssimo senhor escritor e educador Ednilo Gomes de Soárez – Presidente do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico); Digníssima Senhora Irismar Machado Linhares, viúva do saudoso Doutor Marcelo Caracas Linhares, Sócio efetivo deste Instituto; Senhoras e Senhores sócios efetivos; Exmo. Senhor José Augusto Bezerra – Presidente da Academia Cearense de Letras; Exmo. Senhor Consul de Portugal.

Minhas senhoras e meus senhores.

Sei de mim quanta honra e satisfação experimento, neste momento, ao adentrar no Casarão do Barão de Studart para saudar, em nome de Irismar Machado Linhares, o meu primo Marcelo Caracas Linhares. Mesmo reconhecendo que me defrontarei com imagens, quase sempre austeras, de senhores carrancudos e senhoras de ares reflexivos, secularmente, apostas em suas paredes. O porquê disso? – Indagará o curioso!

Associo ao fato de vários desses senhores, quando não eles mesmos, mas, por suas esposas, através de fortes ligações pelos laços do casamento, portarem genes e DNA que transitaram em seu sangue, habitarem também minhas artérias. Assim, dando um salto atrás no tempo, voltando ao meu antepassado genético, deparo-me nessas paredes com diversas figuras de pensadores:

10 Saudação proferida em agosto de 2014. (não publicada à época do falecimento do homenageado)

* Professora e Escritora.

Figura 1: Virgílio Augusto de Moraes



Dr. Virgílio Augusto de Moraes, Advogado do Ceará, político, que chegou a exercer a Vice-presidência do Estado, foi um dos fundadores do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico); da Academia Cearense de Letras e da Faculdade de Direito do Ceará, onde, foi professor, por muitos anos. Pelo lado materno, descendência, de minha tia-avó, Cândida Felícia Caracas (Candinha). Fonte: Linhares, Marcelo. **Virgílio Távora**: *sua época*. Fortaleza: UFC – Casa de José Alencar. pág. 22.

Figura 2: Professor Francisco **Dias da Rocha**, meu avô, casado com minha avó Leopoldina Caracas (Lezinha). Fonte: *O Bonde e Outras Recordações* pág 39. Almada, Zenilo.



Figura 3: sentados: 1. Lezinha (minha avó) 2; Meu tio Joaquim Hélio. Em pé: da esquerda para a direita: 1.Tio José Euclides; 2. Francisco Nelson (meu pai); 3. Lauro Aluisio (meu tio).



Foto do acervo de Heloisa Caracas.

Manuel Nascimento Fernandes Távora, casado com minha prima Carlota Moraes, filha de Virgílio Augusto de Moraes e Cândida Felícia Caracas, já citadas.

Figura 4: Virgílio Távora e o seu pai, Manuel Nascimento Fernandes Távora



Virgílio Morais Fernandes Távora, casado com Luiza Moraes, filho de Carlota Caracas Morais e Manuel do Nascimento Fernandes Távora e neto de Cândida Felícia Caracas e Virgílio Augusto, também já citado. (Fonte: *Virgílio Távora: Sua Época*, Marcelo Linhares p.440)

Figura 5: Marcelo Caracas Linhares



Marcelo Caracas Linhares, casado com Irismar Machado Linhares, originário da frondosa cepa de Manuel Vaz Carrasco e Madalena de Sá Oliveira – Zona Norte do Ceará – o pai das setes irmãs, cujas radicelas se estenderam por todo o Ceará, principalmente, quando escalaram as escarpas do Maciço de Baturité, pelo casamento de Francisco Alves Linhares com Maria Manuela, filha de José de Xerez Furna Uchoa e Rosa de Sá Oliveira, a quinta das sete irmãs e se fincaram no solo de Baturité, arrastando com elas as raízes do café. Tese esta defendida pelo escritor Mário Linhares, que, contrariando outros autores, admite que o

povoamento do café, no Maciço de Baturité e de todo o Ceará, tenha sido originário das mudas de José de Xerez Furna Uchoa da Serra da Meruoca.

Figura 6: Joaquim Marques de Souza e Maria do Carmo Carvalho de Souza, comemorando suas Bodas de Ouro. (Meus sogros). Pais de Francisco Ésio de Souza – Sócio efetivo do Instituto do Ceará.



Ainda como sócio efetivo deste Instituto Histórico, ligado a mim por laços matrimoniais, registro o nome de – **Francisco Ésio de Souza**, filho de Joaquim Marques de Souza e Maria do Carmo Carvalho de Souza, é neto de Angêlo dos Santos Carvalho e Constança Lyra de Aguiar, por esta provir da mesma raiz dos CARRASCOS da Zona Norte do Estado do Ceará, porquanto fora por ela - Maria do Carmo Carvalho de Souza

- ser trineta de Rosa de Sá e Oliveira e José de Xerez Furna Uchoa, o Introdutor do café no Ceará. O que significa dizer que tanto eu quanto o Ésio descendemos de cafeicultores! Eu do Maciço de Baturité e ele da Serra da Meruoca, visto que Ésio de Souza, pelo lado materno, – descende de Constança Lyra de Aguiar (avó); Vicente Lyra de Aguiar (segundo casamento), casado com Marculina Maria de Jesus (bisavós); Capitão Diogo Lopes Coração Maria de Aguiar, casado com Francisca Xavier de Lira Pessoa (tri avós); José de Lira Pessoa c.c. Inácia de Holanda Cavalcante (Tetra avós); Capitão-mor José de Xerez Furna Uchoa c.c. Rosa de Sá Oliveira (meus 5º avós), a 5ª das sete irmãs (filha do Capitão Manoel Vaz Carrasco (pai das sete irmãs) e Madalena de Sá Oliveira, viúva de Francisco Bezerra de Menezes.

A título de curiosidade sobre essas irmãs da Zona Norte do Ceará relembro que, quando ingressei no Curso de História da Universidade Federal de Pernambuco, ouvi o relato de um professor, durante aula sobre a história do supracitado Estado, onde revelou que os holandeses pouco se miscegenavam com outras etnias. Contudo, destacando exceções, citou a família Carrasco, residente na Mata Sul de Pernambuco (Ypojuca), onde houve entrelaçamento com ibéricos e, que, parte dessa família migrara para a Ribeira do Acaraú.

Assim, nesta tarde/noite de abril de 2014, depois de feito este passeio, numa volta ao passado, sinto-me confortável para saudar, em nome de minha querida prima **Irismar Linhares, o seu inesquecível marido e meu primo, Marcelo Caracas Linhares**. A adoção de seu nome ao elevador que, nesta data, o senhor Presidente deste Instituto - Ednilo Soárez entrega à comunidade intelectual cearense, sendo de suma importância para o patrimônio cultural do Estado. Contudo, reconheço que se não fora o elevado espírito de sabedoria, solidariedade, fraternidade humana e desprendimento do empreendedor, atributos tão raros nos dias de hoje, em custear, com recursos próprios todas as despesas inerentes à essa benfeitoria, ela não existiria.

Ainda considero oportuno, por em relevo, a grandeza também dos sócios efetivos que acolheram, por unanimidade, a proposição do sócio efetivo Francisco Ésio de Souza em denominar este elevador com o nome de Marcelo Caracas Linhares. O que, caso contrário, por certo,

não estaríamos nós cá, hoje, incorporando esse moderno instrumento de mobilidade ao patrimônio do Instituto Histórico. Imagino, ainda, quantas pessoas não deixariam de frequentar, ou comparecer, aos seletos eventos promovidos por esta Casa Cultural, em função da limitação das escadas.

Uma breve síntese do currículo de Marcelo Caracas Linhares

Marcelo Caracas Linhares nasceu em Fortaleza (CE), em 15 de março de 1924, filho de Vicente Alves Linhares e Edith Caracas Linhares, foi casado com Irismar Machado Linhares. Faleceu em 14 de agosto de 2007, Fortaleza-CE.

Marcelo, o Jurista – Advogado do Banco do Brasil.

Marcelo, o Político – Deputado Federal em quatro legislaturas; Secretário de Estado do Planejamento do Estado do Ceará; representante do Governo do Estado do Ceará, junto à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE);

Marcelo, o Intelectual – Autor de vários livros, entre eles destaco: *“Guaramiranga e os Caracas”*; *José Linhares – Primeiro Cearense Presidente da República*; *Virgílio Távora e sua Época*; *Governo Castelo Branco, entre outros*.

Marcelo, e as Entidades culturais – Sócio efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico); Membro da Academia de Letras dos Funcionários do Banco do Brasil; Titular da Academia Maçônica de Letras do Estado do Ceará;

Marcelo e suas Condecorações – Grande Oficial da Ordem do Rio Branco (1973); Grande Oficial do Congresso Nacional (1978); Grande Oficial do Mérito Naval (1980); Grande Oficial da Ordem Ypiranga (Governo do Estado de São Paulo) (1981);

Marcelo, o Gentleman – Pessoa adorável, um verdadeiro ser humano, um cristão. Sempre me considerei uma pessoa privilegiada, por ser sua prima, sua afilhada de casamento e amigo. Marcelo sempre me incentivou em todas as minhas obras literárias. Logo que me via, indagava: *E o livro?*

Foi ele que eu escolhi para apresentar meu primeiro livro. **O Curioso na Trilha das Almas** (UFC - CASA DE JOSÉ DE ALENCAR 2000); **O Livro de Laís** (2006); e vejam que coisa linda que ele escreveu para

meus livros: *O trabalho, mostra em suas páginas, recursos históricos de grande beleza literária*. A cada página que ele lia, dizia: *Meu Deus! E fui sentido o vigor de sua pena.*” Para o segundo livro ele comentou: *“O Livro de Lais, cuja leitura me encanta pela tessitura movimentada ao longo da trama. Parabéns, querida prima!”*

Três dias antes de ele adoecer e se hospitalizar, me ligou: *Minha prima, cadê o livro - A Casa Rosa (2009), já concluiu? Ainda não!*. Foi minha resposta! *Que pena!* – disse ele. *Nesse eu não posso ajudá-la*. E continuava o diálogo: Então, respondi: *Que nada Marcelo, não vou passar anos escrevendo o livro, não! Espero no final do ano terminá-lo!* E ele, Marcelo: com voz trêmula, disse-me: *Éh prima! Estou velho!*

Quando ele já estava hospitalizado acelerei a escrita para, pelo menos, lhe informar que já tinha concluído o livro, pois eu sabia que iria me indagar! Nos primeiros dias de maio de 2007, eu e o Ésio fomos visitá-lo. Ele havia saído da UTI para o apartamento. Ao adentrarmos, eu disse-lhe: *Marcelo terminei o livro!* Ele demonstrava um semblante de alegria e felicidade e disse: *Que beleza!... Frase que ainda hoje guardo. Assim vi, assim ainda o vejo em meu imaginário!*

Protegida pelo escudo desta breve análise vê-se a contribuição que as famílias **Carrascos, Caracas e Linhares** deram ao desenvolvimento do Ceará e ao Brasil, seja nos seus aspectos econômicos, políticos, culturais, sem falar na indústria do entretenimento (Cinema), que proporcionou um Luís Severiano Ribeiro, casado com minha tia-avó Maria Felícia Caracas (Dona), sua expressão máxima no Brasil.

Para enfeixar esta singela saudação, transcrevo uma dedicatória extraída do Livro - *Guaramiranga e os Caracas*, acreditando ter sido brotada do espírito de Marcelo Caracas quando externou-se pela voz da própria alma.

Figura 7: Marcelo e Irismar. Foto: acervo da família.



“Irismar sem seu apoio eu não teria chegado aqui, não criamos uma família, mas construímos um grande amor”

Marcelo Caracas Linhares
